



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () **Relato de Experiência** () **Relato de Caso**

AUTOPERCEÇÃO DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS COM OSTEOPOROSE

AUTOR PRINCIPAL: Tamiris Natália Chiossi

CO-AUTORES: Talita Zonta, Roberta Pez Fagundes, Eduarda Grigoletto Althaus, Gabriela Silva Garcia, Bruna da Silva Pavan, Márcia de Oliveira Siqueira, Karine Demartini, Jéssica da Silva Pinheiro, Matheus Santos Gomes Jorge

ORIENTADOR: Lia Mara Wibelinger

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A osteoporose é uma doença ligada ao processo de envelhecimento, caracterizada pela perda da densidade mineral óssea (25-30%), que evidencia a deterioração da microarquitetura óssea, fragilidade e um aumento no risco de fraturas. Os indivíduos com osteoporose podem apresentar deformidade óssea progressiva, inatividade, alteração do equilíbrio e aumento para o risco de quedas. Essa doença não traz apenas consequências físicas, mas também sequelas sociais, como isolamento, depressão e diminuição da qualidade de vida (WIBELINGER, 2017). A percepção da pessoa idosa sobre sua saúde envolve o bem-estar e o convívio agradável entre familiares, bem como a circunstância de exercer sua autonomia, são fatores determinantes para a satisfação pessoal com a saúde (RIGO et al., 2017). O objetivo deste estudo foi verificar a autopercepção de saúde e a qualidade de vida em indivíduos com osteoporose.

DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, onde foram avaliados 22 indivíduos com osteoporose (média de idade de 73,95±6,37 anos), atendidos no Setor de Fisioterapia Reumatológica da Clínica de Fisioterapia, da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo. Os indivíduos responderam a um questionário sociodemográfico estruturado pelos próprios pesquisadores, além de serem avaliados quanto a autopercepção de saúde (escala de Likert) e a qualidade de vida (Questionário SF-36). Após, foi feita a descrição dos dados por meio de estatística



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



descritiva para as variáveis qualitativas (frequência absoluta e relativa) e por meio de medidas de tendência central e variabilidade (média e desvio padrão) para as variáveis quantitativas.

Os resultados demonstraram que a maioria era do sexo feminino (81,8%). Dentre os problemas de saúde, observou-se a ocorrência de hipertensão arterial sistêmica (54,5%), polifarmácia (40,9%) e diabetes mellitus e doença cardiovascular (ambas com 4,5%). Quanto a autopercepção de saúde, 59,1% da amostra relatou percebê-la como positiva (boa) e 40,9% relatou percebê-la como negativa (péssima, ruim ou regular). Nenhum indivíduo a relatou como ótima. Quanto a qualidade de vida, os domínios que apresentaram melhores escores foram aspectos sociais ($62,50 \pm 14,43$), saúde mental ($59,81 \pm 26,40$), estado geral de saúde ($47,68 \pm 20,70$), capacidade funcional ($40,45 \pm 15,18$), vitalidade ($37,85 \pm 17,04$), limitação por aspectos emocionais ($37,87 \pm 47,46$), dor ($36,13 \pm 15,44$) e limitação por aspectos físicos ($20,45 \pm 29,51$), respectivamente.

A autopercepção de saúde positiva, representada apenas pela opção "Boa", encontrada em nossa pesquisa, corrobora com outro estudo de realizado em São Paulo no qual constatou-se que indivíduos com osteoporose também relataram perceber sua saúde como boa (53%). Ainda, observou-se que o impacto sobre os domínios relacionados a qualidade de vida (LEMOS et al., 2006), corroborando com nossos dados onde observamos que os indivíduos tiveram impacto na sua qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Indivíduos com osteoporose apresentam impacto sobre sua qualidade de vida, sobretudo em domínios relacionado a saúde física. Todavia, percebem sua saúde como positiva, o que sugere que a autopercepção de saúde possa estar relacionada a outros aspectos além dos problemas físicos de saúde.

REFERÊNCIAS

- LEMOS, Maria Carolina Davel et al. Qualidade de vida em pacientes com osteoporose: correlação entre OPAQ e SF-36. Revista Brasileira de Reumatologia, 2006.
- RIGO, Lilian et al. Autopercepção da qualidade de saúde e satisfação de idosos acompanhados por equipe Estratégia Saúde da Família. Einstein, v. 15, n. 4, 2017.
- WIBELINGER, L.M. Fisioterapia em reumatologia. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Estudo aprovado pelo CEP da UPF sob o protocolo nº 348.381.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.